**IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM MULHERES E O PAPEL DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Fernanda Bandeira da Silva ¹

Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras- Paraíba, Enfnanda1406@gmail.com

Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira 2

Enfermeira, Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras- Paraíba, xeniamariaita@hotmail.com

Thiago de Sousa Farias 3

 Graduando em Enfermagem, Universidade CEUMA - UNICEUMA, Imperatriz- Maranhão, thiagodesousafarias57@gmail.com

Jéssica Sampaio Silva 4

 Enfermeira, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié- Bahia, jesampaio18@outlook.com

Diulayne Soares de Sousa 5

Enfermeira, Centro de Ensino Universitário Estácio São Luís, São Luís- Maranhão, soaresdiulayne.sas@gmail.com

Vitoria dos Santos Silva 6

 Enfermeira, Centro Universitário UniFTC, Salvador- Bahia, vicklima318@gmail.com

Jose William Oliveira dos Santos Justa 7

Mestrando em Saúde Ambiente e Trabalho, Graduado em Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador- Bahia, josewilliamoliveira@gmail.com

Claudenice Lourenço da Silva 8

Enfermeira, Centro Universitário UNA, Contagem- Minas Gerais, claudenicesilva10@gmail.com

Iara Maria de Paiva Rocha 9

Graduada em Psicologia, Universidade Potiguar (UnP), Natal- Rio Grande do Norte, Iarapaiva80@gmail.com

Bruno Gabriel Cunha Mantovani 10

 Graduando em Odontologia, Faminas, Muriaé- Minas Gerais, Brunomantovani1998@outlook.com

Pedro Augusto Rodrigues Vinhas 11

Graduando em Medicina, Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos- São Paulo, pepe\_vinhas@icloud.com

**RESUMO:** A violência doméstica contra mulheres é uma realidade alarmante que afeta milhões de pessoas globalmente e traz sérias repercussões físicas, emocionais e sociais. Este fenômeno não discrimina classe social, idade ou etnia, mas é prevalente em contextos de relações de poder abusivas e desigualdade de gênero. O estudo em questão, uma revisão integrativa da literatura com caráter descritivo e abordagem qualitativa, utilizou buscas na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS). As bases de dados consultadas foram MEDLINE, LILACS e Scielo, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Equipe de Assistência ao Paciente, Mulheres e Violência Doméstica. A violência doméstica é uma grave violação dos direitos humanos e apresenta profundos impactos psicológicos, incluindo depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), baixa autoestima e pensamentos suicidas. Um ambiente abusivo gera medo constante e isolamento, comprometendo a autonomia e a capacidade de decisão das vítimas. Conclui-se que a violência doméstica é um problema de saúde pública significativo, causando impactos duradouros na saúde psicológica das mulheres afetadas. Reconhecer esses impactos é vital para desenvolver estratégias de intervenção eficazes. Mediante as análises realizadas, pode-se concluir que a violência doméstica contra mulheres é um problema de saúde pública significativo que causa impactos profundos e duradouros na saúde psicológica das vítimas. O papel da Equipe de Saúde da Família (ESF) se destaca como essencial no enfrentamento deste problema. Concluímos que o fortalecimento e a capacitação continuada da ESF são fundamentais para melhorar a identificação precoce e o suporte às mulheres afetadas pela violência doméstica.

**Palavras-Chave:** Equipe de Assistência ao Paciente, Mulheres, Violência Doméstica.

**E-mail do autor principal:** Enfnanda1406@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A violência doméstica contra mulheres é uma realidade alarmante que afeta milhões de pessoas no mundo, com sérias repercussões físicas, emocionais e sociais. Esse fenômeno não escolhe vítima por classe social, idade ou etnia, mas revela-se predominantemente em contextos onde relações de poder abusivas e a desigualdade de gênero estão presentes. (DOS SANTOS FILHO, 2022)

O papel da Equipe de Saúde da Família (ESF) é crucial no enfrentamento dessa violência. Primeiramente, os profissionais de saúde que compõem a ESF – médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e outros, estão em contato direto e contínuo com a comunidade. Essa proximidade facilita a identificação de vítimas, muitas vezes silenciosas e invisíveis. Mulheres em situação de violência frequentemente buscam os serviços de saúde, mesmo que não relatem explicitamente a agressão sofrida. Portanto, a capacitação da equipe para reconhecer sinais não verbais e indiretos de violência é fundamental. Sintomas de ansiedade, depressão, dores crônicas sem causa aparente e lesões frequentes são algumas das manifestações que podem ocultar uma realidade de agressão. (CADAVID-MARIN; MARINEZ-GARCES, 2023)

Além do diagnóstico, a resposta à violência doméstica exige uma abordagem multidisciplinar e integrada. A ESF deve manter um fluxo constante de comunicação com serviços de assistência social, órgãos de segurança pública e entidades de apoio jurídico para oferecer um suporte abrangente à vítima. Intervenções imediatas, como garantir a segurança física da mulher e a realização de encaminhamentos para abrigos e assessoria jurídica, são passos essenciais no processo de assistência. (SILVA; NASCIMENTO, 2022)

Outra vertente importante é a sensibilização e educação da comunidade sobre os direitos das mulheres e os mecanismos de denúncia e proteção. Campanhas educativas e rodas de conversa podem contribuir para a conscientização e redução da naturalização da violência. A criação de um ambiente acolhedor e seguro dentro das unidades de saúde, onde a vítima se sinta confortável para revelar seu sofrimento, é igualmente vital. (MATOSl; POCINHO; 2022)

O papel do ESF vai além do tratamento físico; envolve um suporte humanizado e contínuo, visando a quebra do ciclo de violência e a recuperação da autonomia da mulher. Essa abordagem demanda, portanto, a formação contínua dos profissionais e políticas públicas efetivas que deem suporte e estrutura para ações consistentes e integradas. (MEDINA QUISPE, 2022)

Em suma, a atuação da ESF no enfrentamento da violência doméstica contra mulheres é multifacetada, demandando prevenção, identificação, intervenção e suporte contínuo. É fundamental que a saúde da família, base do cuidado primário, esteja sempre preparada e engajada na luta contra esse grave problema social. (SOUZA; FARIAS, 2022)

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), na qual foram selecionadas as seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Assim, destaca-se que durante as pesquisas realizadas, foram utilizados os vigentes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Equipe de Assistência ao Paciente, Mulheres, Violência Doméstica.

Da mesma forma, salienta- se que os critérios de inclusão adotados durante as pesquisas foram: artigos completos, disponíveis na íntegra, provindos do idioma português, inglês e espanhol, que tivessem conexão com a temática abordada e produzidos nos períodos de 2018 a 2023. Enquanto isso, os critérios de exclusão empregados foram os artigos incompletos, sem conexão com a temática e que não atendiam a linha temporal exigida.

Com base nisso, destaca-se que para a construção do trabalho foi necessário adotar a estruturação focada em 8 etapas dispostas da seguinte forma: 1) Definição da temática, 2) Elaboração da pergunta norteadora, 3) Definição dos critérios de inclusão e exclusão para o direcionamento das pesquisas a serem realizadas, 4) Definição das bases de dados, para a efetivação das buscas científicas, 5) Seleção dos artigos que se enquadravam no tema, 6) Análise dos estudos na etapa qualitativa final, 7) Interpretação dos dados obtidos e 8) Exposição da abordagem da temática.

Salienta-se que, mediante a estratégia metodológica aplicada, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que foram priorizados dados secundários, ou seja, provindos de estudos coletados e averiguados por outra pessoa através de um processo de investigação apropriado.

Desse modo, inicialmente foram encontrados 167 resultados, sem o adicionamento dos filtros. Todavia, posteriormente a aplicação dos parâmetros inclusivos, o número de achados reduziu-se para 13 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos resultantes das bases de dados e excluídos os que não condiziam com a temática, restando apenas 07 artigos para a amostra na síntese qualitativa final.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A violência doméstica contra mulheres representa uma grave violação dos direitos humanos, causando profundos impactos psicológicos. Esses efeitos podem incluir depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), baixa autoestima e até pensamentos suicidas. O ambiente controlador e abusivo gera medo constante e isolamento, afetando a autonomia e a capacidade de tomar decisões da vítima. A exposição contínua à violência pode também resultar em problemas de saúde física, como dores crônicas e desordens psicossomáticas. (SILVA; NASCIMENTO, 2022)

Neste contexto, a Equipe de Saúde da Família (ESF) desempenha um papel fundamental no enfrentamento desse problema. A ESF, composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e agentes comunitários de saúde, atua diretamente no diagnóstico e na intervenção precoce dos casos de violência doméstica. Sendo frequentemente o primeiro ponto de contato das vítimas com o sistema de saúde, a equipe tem a oportunidade de identificar sinais de abuso por meio de consultas regulares e visitas domiciliares. (MATOS1; POCINHO; 2022)

A abordagem da ESF deve ser integrada e humanizada, buscando criar um ambiente seguro e de confiança para que a vítima se sinta encorajada a divulgar sua situação. Capacitações sobre como abordar casos de violência e identificar sintomas psicológicos são essenciais para que todos os membros da equipe estejam preparados para lidar com essas situações delicadas. Ademais, a ESF deve trabalhar em estreita colaboração com serviços de apoio psicossocial, abrigos e autoridades de proteção às mulheres para garantir uma rede de suporte eficiente e contínuo. (DOS SANTOS FILHO, 2022)

O acolhimento empático por parte da equipe pode facilitar a construção de um vínculo de confiança, essencial para a adesão ao tratamento e para a recuperação da vítima. Além disso, o apoio psicológico constante e a orientação sobre os direitos das mulheres são cruciais para que a vítima consiga romper o ciclo de violência e reconstruir sua vida. (CADAVID-MARIN; MARINEZ-GARCES, 2023)

A revisão integrativa sobre os impactos psicológicos da violência doméstica em mulheres e o papel da Equipe de Saúde da Família revela a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a formação e a atuação desta equipe, promovendo uma abordagem multidisciplinar e intersetorial. Somente assim será possível oferecer uma assistência abrangente e adequada, contribuindo para a redução dos traumas psicológicos e para a melhoria da qualidade de vida das mulheres afetadas pela violência doméstica. (MEDINA QUISPE, 2022)

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante as análises realizadas, pode-se concluir que a violência doméstica contra mulheres é um problema de saúde pública significativo que causa impactos profundos e duradouros na saúde psicológica das vítimas. Este estudo analisou os múltiplos efeitos psicológicos, incluindo ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e outras formas de sofrimento emocional. O reconhecimento de tais impactos é crucial para o desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes.

O papel da Equipe de Saúde da Família (ESF) se destaca como essencial no enfrentamento deste problema. A ESF, posicionada na linha de frente do atendimento primário à saúde, tem uma capacidade única de identificar, tratar e encaminhar mulheres vítimas de violência doméstica. As visitas domiciliares, a relação de proximidade com a comunidade e a abordagem multidisciplinar são elementos chave que tornam a ESF um recurso valioso nesse contexto.

Concluímos que o fortalecimento e a capacitação continuada da ESF são fundamentais para melhorar a identificação precoce e o suporte às mulheres afetadas pela violência doméstica. A integração de treinamento específico sobre violência de gênero e recursos de apoio psicológico deve ser uma prioridade. Além disso, recomenda-se a implementação de políticas públicas robustas que protejam as vítimas e promovam a conscientização sobre os impactos da violência doméstica.

Finalmente, é imperativo que futuras pesquisas continuem a explorar métodos de intervenção inovadores e eficazes, que não apenas tratem os sintomas psicológicos, mas também abordem as causas subjacentes da violência doméstica. A colaboração entre profissionais de saúde, governos e organizações não governamentais será essencial para criar um ambiente onde as mulheres possam viver sem medo e com pleno bem-estar psicológico.

**REFERÊNCIAS**

CADAVID-MARIN, A. M; MARINEZ-GARCES, J. D. Violência simbólica nas relações de casal desde a marginalidade das mulheres jovens. Rev.latinoam.cienc.soc.niñez juv, Manizales, v. 3, pág. 676-699, dezembro de 2022. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1692-715X2022000300676&lng=en&nrm=iso>. Epub 20 de fevereiro de 2023. Acesso em: 10 de julho de 2024.

DOS SANTOS FILHO, M. A. Uma abordagem relacional dos conflitos no contexto de judicialização da violência doméstica em Timor-Leste. Etnográfica, Lisboa, v. 26, n. 3, p. 773-793, dez. 2022. Disponível em: <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65612022000300773&lng=pt&nrm=iso>. Epub 30-Jan-2023. Acesso em: 22 de junho de 2024.

KAPLAN, J. S. Cicatrices del tiempo: Desgarros de la temporalidad y figuras de la memoria en la poesía escrita por mujeres privadas de su ibertad1. Mora (B. Aires), Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 28, n. 2, p. 2,

 dic. 2022. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1853-001X2022000200002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 04 de junho de 2024.

MATOS, F. N; POCINHO, M. Violência doméstica e atuação da justiça portuguesa sob a óptica dos profissionais de instituições de apoio. NTQR, Oliveira de Azeméis, v. 14, e584, set. 2022. Disponível em: <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2184-77702022000500014&lng=pt&nrm=iso>. Epub 01-Ago-2022. Acesso em: 12 de julho de 2024.

MEDINA QUISPE, C. I. et al. Depresión y violencia conyugal en gestantes peruanas durante la pandemia por la COVID-19. Rev. Cuerpo Med. HNAAA, Chiclayo, v. 15, n. 4, e1349, oct. 2022. Disponível em:<http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2227-47312022000400014&lng=es&nrm=iso>. Epub 28-Ene-2023. Acesso em: 14 de julho de 2024.

SILVA, E. B; NASCIMENTO, R. P. Trabalho e violência doméstica: uma investigação a partir de grupos de apoio às vítimas no Facebook. Cadernos EBAPE.BR [online]. 2022, v. 20, n. 5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120210160. Epub 28 Nov 2022. ISSN 1679-3951. Acesso em: 03 de julho de 2024.

SOUZA, L. J; e FARIAS, R. C. P. Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19. Serviço Social & Sociedade [online]. 2022, n. 144, pp. 213-232. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.288>. Epub 06 Maio 2022. ISSN 2317-6318. Acesso em: 24 de junho de 2024.